

OS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS DE CÂNCER DE BOCA

Santino Avelino de Almeida

INTRODUÇÃO: Uma das atribuições do Cirurgião Dentista é reconhecer e diagnosticar as lesões bucais, sendo benignas ou malignas, tendo como uma referência o último dado estatístico do Instituto nacional de Câncer (INCA), estima-se 11.180 casos novos da doença em homens e 4010 em mulheres para cada ano no triênio 2020 - 2022, nota-se que cabe ressaltar a importância do conhecimento teórico e prático bacharéis em odontologia na sua prática clínica ao receber pacientes que questionam sobre alterações em forma, volume e cor em alguma parte intra ou extra bucal que lhe cause dor e desconforto, acolhê-los fazer o diagnóstico e tratamento humanizado principalmente das lesões potencialmente malignas.

METODOLOGIA: O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática em artigos, capítulos de livros e resumos expandidos que demonstram os principais sinais e sintomas relatados pelos pacientes durante uma consulta odontológica. **RESULTADOS:** Levando em consideração esses aspectos pode-se destacar as lesões (feridas) na cavidade oral ou nos lábios que não cicatrizam por mais de 15 dias; manchas/placas vermelhas ou esbranquiçadas na língua, gengiva, palato ou bochechas; nódulos (caroços) no pescoço; rouquidão persistente. soma-se os fatores de risco como consumo crônico de bebidas alcoólicas, tabagismo, exposição excessiva a radiação solar. **CONCLUSÃO:** Portanto toda e qualquer modificação no aspecto normal das estruturas bucais é necessário buscar orientação com cirurgião dentista que irá avaliar, diagnosticar e se necessário for realizar o tratamento indicado, porém pode-se manter hábitos saudáveis como forma de possível prevenção como não fumar, evitar ingerir bebidas alcoólicas, manter boa higiene bucal, realizar exame preventivo com cirurgião dentista anualmente.

Palavras-chave: Câncer, Odontologia, cirurgia bucal.

Referências Bibliográficas:

Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. Patologia oral e maxilofacial. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.: 2004. p. 559-63.

Scully C, Carrozzo M. Oral mucosal disease: lichen planus. Br J Oral Maxillofac Surg. 2008;46:15-21.

Eisen D. The clinical features, malignant potential, and systemic associations of oral lichen planus: a study of 723 patients. J Am Acad Dermatol. 2002;46:207-14.

Canto AM, Müller H, Freitas RR, da Silva Santos OS. Líquen plano oral (LPO): diagnóstico clínico e complementar. An Bras Dermatol. 2010;85(5):669-75.

Gonzalez-Moles MA, Bagan-Sebastian JV. Alendronate-related oral mucosa ulcerations. J Oral Pathol Med. 2000;29(10):514-8.

Mollaoglu N. Oral lichen planus: a review. Br J Oral Maxillofac Surg. 2000;38:370-7.

Carrozzo M, Gandolfo S. The management of oral lichen planus. Oral Dis. 1999;5:196-205